

ID: 677310

A eficiência dos Hospitais em Portugal segundo a metodologia do DEA; Propostas de intervenção

M. Giraldes, ACSS, PORTUGAL;

C. Amado, CEMAT, Instituto Superior Técnico, PORTUGAL;

Objectivos (Objectives):

O objectivo é estabelecer um benchmarking, ou uma fronteira de eficiência, que represente o nível óptimo da eficiência técnica, de forma que nenhuma outra possível reorganização de recursos possa melhorar a utilização dos recursos.

Será, ainda, realizada a comparação com anteriores avaliações, nas quais se utilizou um Indicador Agregado de Eficiência e analisar a influência no ranking dos hospitais.

Propõe-se, ainda, propor estratégias para melhorar a eficiência e a qualidade da prestação.

Metodologia (Methodology):

O principal objectivo do DEA é avaliar e comparar a eficiência em organizações que têm objectivos comuns.

Na metodologia DEA os inputs são qualquer factor utilizado como recurso e os outputs são factores que descrevem a quantidade de bens e serviços ou outro outcome obtido, como resultado do processamento dos recursos. É também qualquer factor, que descreve a qualidade do outcome.

Consideraram-se como inputs a despesa total, com pessoal e com medicamentos no internamento, hospital de dia, consultas externas e urgências e o número de camas.

Os outputs do modelo foram os doentes tratados no internamento, sessões em hospital de dia, consultas externas e urgências.

Consideraram-se, também, indicadores de qualidade, % de cirurgias em ambulatório, % de episódios de internamento com infeções cirúrgicas, % de cesarianas no total de partos e taxa de autópsia.

Resultados (Results):

A análise da eficiência em Hospitais, em Portugal, segundo a metodologia do DEA evidencia a existência de valores iguais à unidade na maioria dos hospitais (51). Ao realizar-se a comparação com uma análise anterior, realizada em Giraldes (2007), verifica-se que existe uma coincidência entre os hospitais classificados em melhores e piores posições (46), enquanto que 26 hospitais têm posições discordantes.

A análise do DEA, por áreas, evidencia que é a área do Internamento, que apresenta a maior eficiência, com um valor mínimo no Grupo VI, e o valor máximo no Grupo II.

É a área de Hospital de Dia, que apresenta a menor eficiência. As áreas da Consulta Externa e da Urgência apresentam valores idênticos.

A análise da Qualidade em Hospitais em Portugal, segundo a metodologia do DEA, evidencia a existência de valores iguais à unidade em 34 hospitais (49%).

O valor médio do DEA em Hospitais EPE e SPA é semelhante. É, apenas, no Grupo III, que os Hospitais EPE apresentam valores superiores, demonstrando a existência de uma maior eficiência.

Verifica-se a existência de uma correlação significativa entre eficiência e qualidade em todos os Grupos, com exceção dos Grupo II e VI, com uma correlação negativa e indeterminada.

A análise da Eficiência técnica versus Eficiência distributiva evidencia que os hospitais mais eficientes numa perspectiva de eficiência técnica, nem sempre são os mais eficientes numa perspectiva da eficiência distributiva.

Conclusões (Conclusions):

A análise DEA dos hospitais incluídos neste estudo, com exceção dos Hospitais especializados, não demonstra a hipótese de que sejam os Hospitais de maior dimensão, devido a economias de escala, que sejam mais eficientes.

Os hospitais mais eficientes numa perspectiva de eficiência técnica são também aqueles que apresentam uma maior eficiência distributiva na área dos medicamentos, em todos os grupos.

O modelo DEA parece ser pouco discriminatório. A atribuição de um valor 1 a muitos hospitais faz com que o modelo DEA não possa ser considerado muito sensível. Neste estudo, a análise da eficiência em Hospitais, em Portugal, segundo a metodologia do DEA, evidencia a existência de valores iguais à unidade na maioria dos hospitais (51).

Nesta comunicação, realiza-se, além de uma análise global, uma análise por áreas Internamento, Hospital de Dia, Consultas Externas, Urgências, que apresenta valores muito mais discriminatórios.

A análise da eficiência distributiva neste estudo demonstra que as maiores ineficiências se verificam na área da despesa com Pessoal.